



Biota Neotropica

ISSN: 1676-0611

cjoly@unicamp.br

Instituto Virtual da Biodiversidade

Brasil

Bononi Zipparro, Valesca; G. Guilherme, Frederico Augusto; Almeida-Scabbia, Renata J.; C.
Morellato, L. Patrícia

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE FLORESTA ATLÂNTICA NO SUL DO ESTADO DE SÃO
PAULO, PARQUE ESTADUAL INTERVALES, BASE SAIBADELA

Biota Neotropica, vol. 5, núm. 1, 2005, pp. 147-170

Instituto Virtual da Biodiversidade

Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199114288015>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE FLORESTA ATLÂNTICA NO SUL DO ESTADO DE SÃO PAULO, PARQUE ESTADUAL INTERVALES, BASE SAIBADELA

Valesca Bononi Zipparro^{1,3}, Frederico Augusto G Guilherme¹, Renata J. Almeida-Scabbia² & L. Patrícia C. Morellato¹

Biota Neotropica v5 (n1) –<http://www.biotaneotropica.org.br/v5n1/pt/abstract?inventory+BN02605012005>

Recebido: 01/10/2004

Revisado: 13/12/2004

Publicado: 01/01/2005

¹ Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Departamento de Botânica, Grupo de Fenologia e Dispersão de Sementes, Caixa Postal 199, 13506-900 Rio Claro, SP, Brasil.

² Endereço atual: Fundação Instituto de Ensino para Osasco – FIEO, Av. Franz Voegeli, 300, 06020-190, Osasco, SP

³Autor para correspondência: zipparro@rc.unesp.br

Abstract

A floristic survey was carried out in the Parque Estadual Intervales (PEI), Base Saibadela ($24^{\circ}14'08''S$, $48^{\circ}04'42''W$), São Paulo State, southeastern Brazil. The PEI reserve, along with other conservation unities, compose the largest preserved area of Atlantic rain forest remained today. Monthly collections of botanical material were conducted from 1993 to 1997 and 1999 to 2002, mainly along trails and plots inside the forest. A total of 436 plant species, 74 monocots and 362 eudicotiledons (here including the parafyletic groups) were sampled, including five new species. The richness of the flora at Base Saibadela was similar to that observed for other Atlantic forest sites. The trees represented 57.1% of the species, followed by epiphytes (12.6%), lianas (10.3%), herbs (9.4%) and shrubs (9.2%). The families Myrtaceae (55), Rubiaceae (32), Fabaceae (25), Melastomataceae (23), Araceae (20), Lauraceae, Orchidaceae and Solanaceae (14 species each one) showed the highest number of species. The genus *Eugenia* with 25 species was richest genera surveyed. Seed dispersal by animals was expressively higher than other modes, which comprises 80.7% of the 419 species where seed dispersal mode was determined, confirming the pattern found for other tropical wet forests, and highlighting the importance of plant-animal interactions to the Atlantic forest.

Key words: *Biodiversity, tropical rainforest, Atlantic forest, floristic inventory, dispersion syndromes.*

Resumo

Foi realizado um levantamento florístico no Parque Estadual Intervales, Base Saibadela ($24^{\circ}14'08''S$, $48^{\circ}04'42''W$), que faz parte da maior área contínua de Floresta Atlântica brasileira remanescente, situada no sul do Estado de São Paulo. Durante os anos de 1993-1997 e 1999-2002 foram feitas coletas mensais de material botânico, principalmente ao longo de trilhas e parcelas no interior da floresta. Foi registrado um total de 436 espécies vegetais, 74 monocotiledôneas (incluindo os grupos parafiléticos), sendo descobertas cinco espécies novas. A riqueza florística na Base Saibadela foi compatível com a riqueza florística encontrada em outras localidades de Floresta Atlântica. O hábito arbóreo representou 57,1% das espécies, seguido de epífitas (12,6%), lianas (10,3%), herbáceas (9,4%) e arbustos (9,2%). As famílias Myrtaceae (55), Rubiaceae (32), Fabaceae (25), Melastomataceae (23), Araceae (20), Lauraceae, Orchidaceae e Solanaceae (14 espécies cada) apresentaram a maior riqueza florística. O gênero *Eugenia* apresentou 25 espécies, destacando-se dos demais gêneros encontrados. A dispersão por animais foi expressivamente maior do que os demais modos, representando 80,7% das 419 espécies cuja síndrome foi determinada, confirmando o padrão encontrado para outras florestas tropicais úmidas e ressaltando a importância da fauna na Floresta Atlântica.

Palavras-chave: *Biodiversidade, floresta tropical, floresta atlântica, inventário florístico, modos de dispersão*

1. Introdução

A variedade de clima e relevo do Domínio atlântico (*sensu* Ab' Saber 1977), num sentido amplo, proporciona uma grande diversidade de ambientes e ecossistemas complexos a ele associados, englobando a floresta pluvial atlântica, a floresta estacional semidecidual, mangues, restingas e campos de altitude (Mantovani 1990, Leitão-Filho 1994, Mantovani 1998, Ivanauskas *et al.* 2000, Oliveira-Filho & Fontes 2000, Scudeller *et al.* 2001, Scarano 2002). No Estado de São Paulo, essa variação ambiental é abrupta, pois a vegetação da Serra do Mar, sob influência mais direta do oceano, recebe em torno de 3.600 mm/ano de chuva, enquanto a maiores distâncias do oceano o clima se torna sazonal, com chuvas entre 1.300 e 1.600 mm/ano (Oliveira-Filho & Fontes 2000). Ao longo dessas zonas climáticas observa-se uma diferenciação das formações florestais, com a floresta estacional semidecidual no interior do Estado e a floresta pluvial atlântica ou floresta atlântica propriamente dita ao longo da costa, recobrindo a Serra do Mar (Oliveira-Filho & Fontes 2000).

Devido ao acelerado processo de devastação, graças à intensa atividade agropastoril, industrial e urbana, a floresta atlântica foi praticamente dizimada ao longo dos séculos após o descobrimento, restando hoje entre 5-8% da cobertura original (Mori 1988, Dean 1995, Morellato & Haddad 2000). Considerada como um dos maiores centros de biodiversidade, com altos níveis de endemismo, a floresta atlântica está entre as oito áreas prioritárias ('hotspots') do planeta, em termos de estratégias de conservação (Myers *et al.* 2000). Contudo, os remanescentes estão sujeitos a intervenções e ameaças constantes, pois se encontram próximos dos grandes centros urbanos brasileiros ou estão envolvidos por vastas plantações de café, cana-de-açúcar e eucalipto (Dean 1995, Morellato & Haddad 2000).

Boa parte dos remanescentes de Floresta Atlântica mais expressivos e extensos estão situados no estado de São Paulo, graças ao relevo acidentado da Serra do Mar e da Serra de Paranapiacaba (Leitão Filho 1994), com 40% concentrados na região do Vale do Rio Ribeira do Iguape, sul do estado (Silva Matos & Bovi 2002). Em razão de algumas localidades apresentarem relevo e solos propícios para agricultura, essa região tem expandido sua fronteira agrícola e causado sérios problemas para a flora local (Ivanauskas *et al.* 2001). Essa região e seus arredores é a mais pobre do estado e tem como principais fontes de renda agrícola o cultivo de chá e banana. A exploração do palmito-juçara (*Euterpe edulis*) também é uma importante fonte de renda e ocorre, principalmente, de forma clandestina, embora ainda existam algumas das poucas populações intactas de palmito ao longo de toda a Floresta Atlântica brasileira (Galetti & Chivers 1995). Nesta região insere-se a Base Saibadela, pertencente ao Parque Estadual Intervales, uma Unidade de Conservação de elevada importância ecológica

que, juntamente com outras Unidades de Conservação, formam a maior área contínua de floresta atlântica brasileira, abrigando uma biodiversidade ainda pouco conhecida (Fundação Florestal 2001).

Este estudo tem como objetivos incrementar as informações sobre a diversidade e distribuição de espécies vegetais na Floresta Atlântica, apresentando um levantamento florístico no Parque Estadual Intervales e a classificação das espécies quanto às formas de vida e modos de dispersão.

2. Material e Métodos

2.1 Área de estudo

O estudo foi realizado no Parque Estadual Intervales (PEI), Base Saibadela (24°14'S e 48°04'W), localizado na Serra de Paranapiacaba, município de Sete Barras, sul do Estado de São Paulo (Figura 1). O PEI possui uma área de aproximadamente 48.000 ha e é circundado por outras três Unidades de Conservação (Parque Estadual Carlos Botelho, Estação Ecológica do Xitué e Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira), totalizando cerca de 200.000 ha (Fundação Florestal 2001). A área é coberta, principalmente, por floresta atlântica primária com pouca intervenção antrópica (Figura 2A) e situa-se nos domínios da Floresta Ombrófila Densa Submontana (IBGE 1991).

O PEI tem relevo bastante acidentado e encontra-se em altitudes que variam de 60 a 1.100 m; na Base Saibadela, a altitude varia em torno de 70 a 250 m (Fundação Florestal 2001). Em termos geomorfológicos, a Base Saibadela localiza-se na Serranía Costeira da Serra de Paranapiacaba, a qual possui amplas feições erosivas de aspecto montanhoso, formadas por escarpas íngremes e vales profundos, que representam o rebordo do Planalto Cristalino Atlântico, constituídos principalmente por rochas graníticas e gnáissicas de elevada complexidade estrutural (Almeida 1974). Predominam no local solos distróficos com poucos nutrientes e acidez elevada, alta saturação por Al trocável e baixa saturação por bases, proporcionadas pelos baixos teores de Ca, Mg e K trocáveis (Guilherme *et al.* 2004).

Os dados climáticos registrados na própria área de estudo (1994 a 1996; 2000) apontam para um clima tropical superúmido, sem períodos de déficit hídrico e com chuvas o ano todo, com precipitação média anual de 4.000 mm (Morellato *et al.* 2000). Há uma estação mais fria e menos chuvosa de abril a agosto, com temperatura média do mês mais frio (julho) de 18 °C e precipitação acima de 100 mm e a outra estação, mais quente e chuvosa, de setembro a março, com temperatura média do mês mais quente (janeiro) de 28,1 °C e precipitação acima de 250 mm (Morellato *et al.* 2000). Segundo Setzer (1966), a região apresenta clima do tipo Cfa no sistema de Köppen, quente sem estação seca.

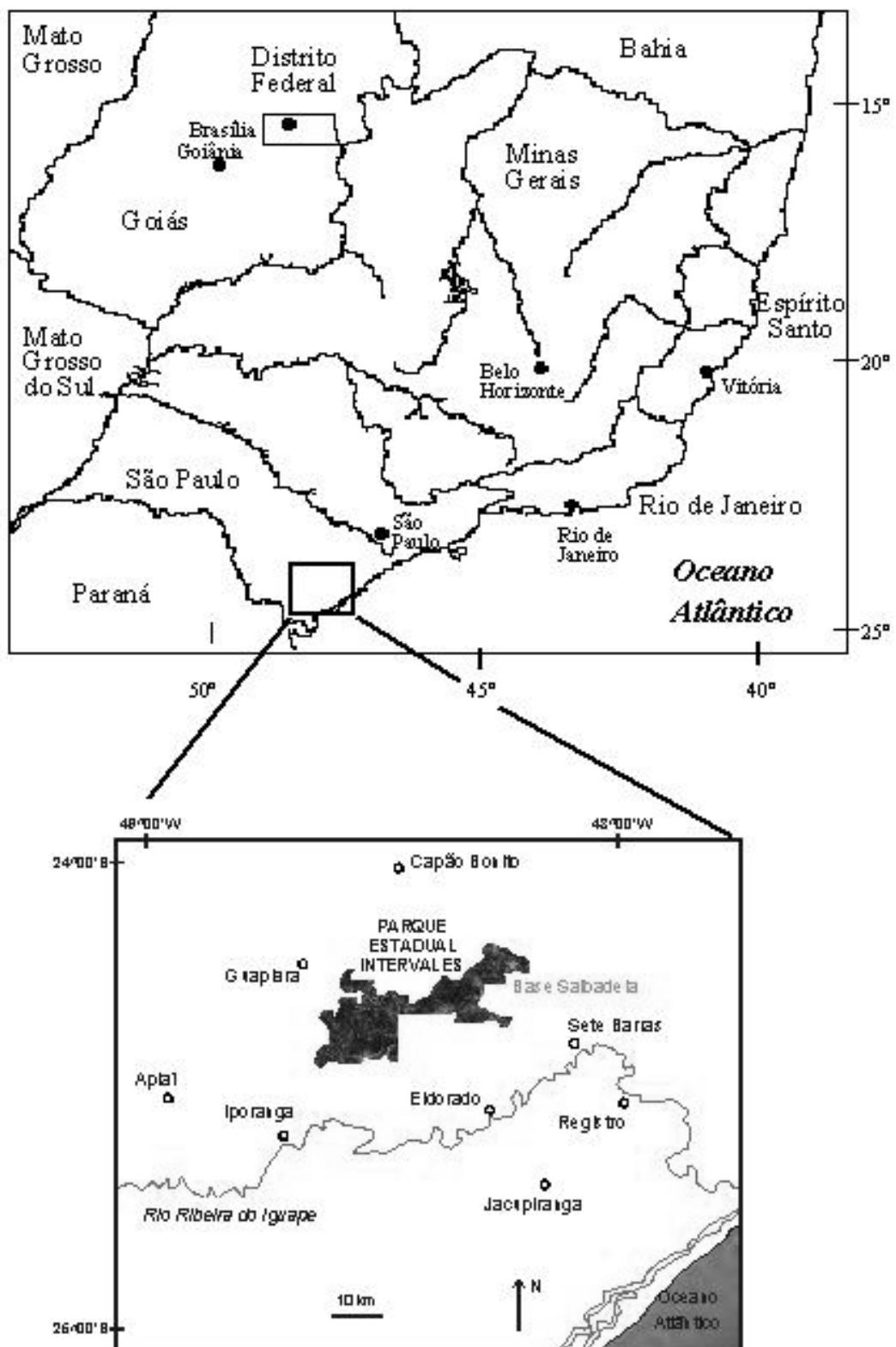


Figura 1: Localização do Parque Estadual Intervales e da Base Saibadela, município de Sete Barras, SP.

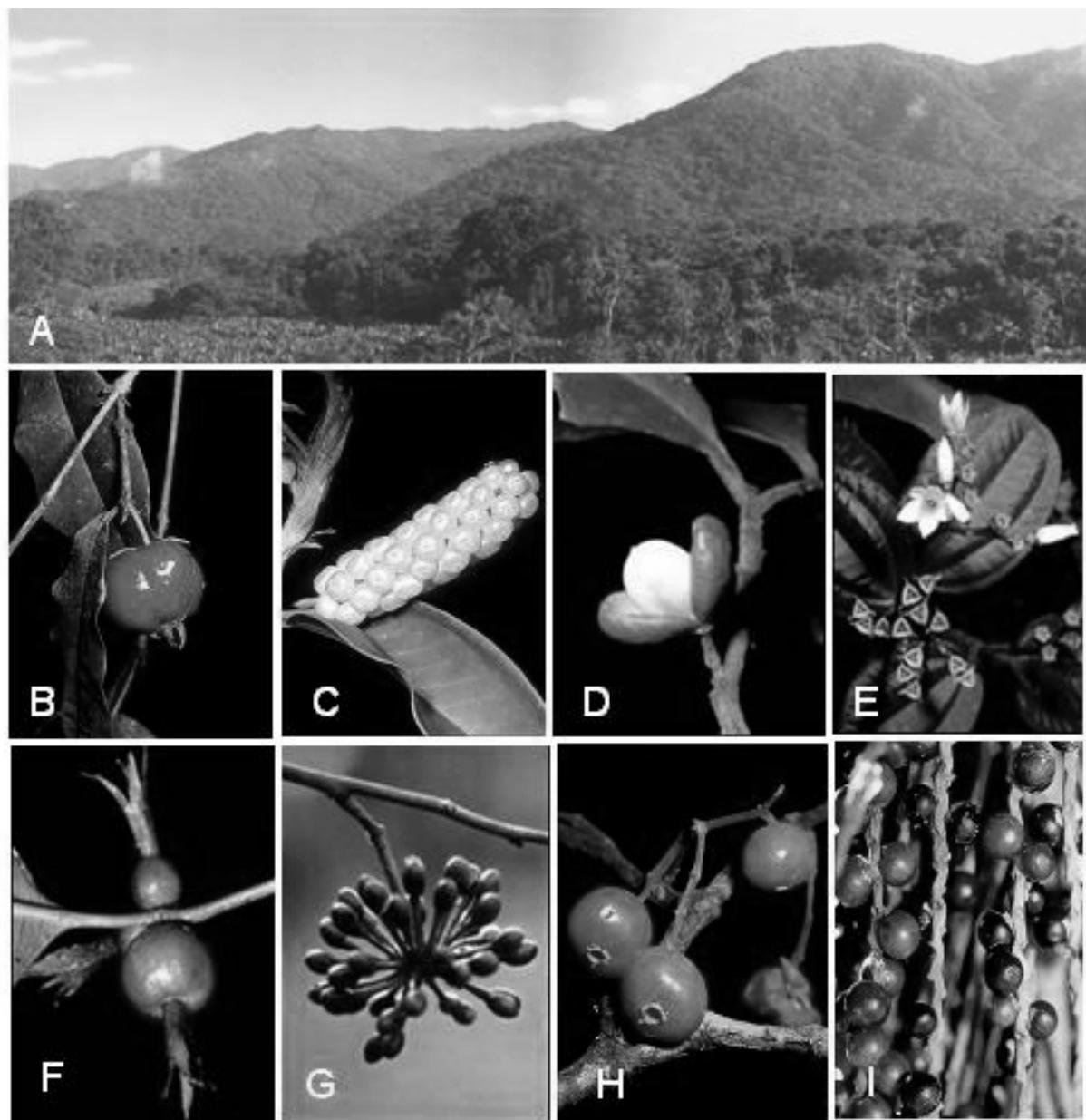


Figura 2: A. Aspecto geral da área estudada, Parque Estadual Intervales, Sete Barras, SP. B. *Eugenia cuprea* (O. Berg.) Nied. (murtinha - Myrtaceae); C. *Anthurium scandens* (Aubl.) Engl. (Araceae); D. *Maytenus schumanniana* Loes. (Celastraceae); E. *Bertolonia mosenii* Cogn. (Melastomataceae); F. *Psychotria suterella* Muell. Arg. (erva-de-anta - Rubiaceae); G. *Guatteria australis* A. St. Hill. (pindaúva-branca - Annonaceae); H. *Plinia complanata* M.L.Kawasaki & B.Holst (Myrtaceae); I. *Euterpe edulis* Mart (palmito - Arecaceae). Fotos B, C e H por M.A. Pizo; I por M. Galetti.

2.2 Levantamento florístico

As coletas foram feitas mensalmente entre os anos de 1993 e 2002, com exceção de 1997 e 1998, quando a direção do parque decidiu interromper as pesquisas na Base Saibadela, e limitaram-se às angiospermas. O esforço de coleta concentrou-se nos blocos amostrais - cerca de 2 ha. - pertencentes a um estudo fitossociológico (Guilherme *et al.* 2004) e ao longo de trilhas no interior da floresta (Almeida-Scabbia 1996, Zipparro 2004), sendo ainda realizadas coletas em locais menos acessíveis da floresta. O material botânico em estado fértil foi coletado e herborizado, anotando-se a forma de vida das espécies, classificadas em sete hábitos descritos a seguir: 1. árvore: plantas com fuste lenhoso e, em geral, com diâmetro a altura do meio \geq 5 cm e mais de 3 m de altura; 2. arbusto: plantas com base do caule lenhoso e, em geral, com diâmetro a altura do meio \leq 5 cm e com menos de 3 m de altura; 3. liana: plantas lenhosas ou não, com hábito escandente ou trepador; 4. estranguladora: plantas lenhosas com hábito estrangulador; 5: herbácea: ervas terrestres e sem caule lenhoso; 6: epífita: plantas que utilizam outras plantas, em geral lenhosas, como suporte, sem causar injúrias ao hospedeiro; 7: parasita: plantas que vivem sobre outras, recorrendo ao sistema vascular do hospedeiro para suprir suas necessidades nutricionais. Embora não apresentem caule lenhoso (estipe), as espécies da família Arecaceae foram consideradas como árvores ou arbustos, dependendo das características apresentadas para cada espécie. As identificações foram feitas com o auxílio da literatura específica, consultas à especialistas, além de comparações com material dos Herbários SP, UEC e ESA, além do HRCB, onde o material encontra-se depositado. Boa parte dessa coleção botânica também está incorporada no Herbário SP, visando contribuir para o Projeto Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. As espécies foram agrupadas nas famílias reconhecidas pelo Angiosperm Phylogeny Group (APG 2003).

As informações sobre modos de dispersão foram baseadas em observações de campo e outros estudos dessa natureza realizados no local (Vieira & Izar 1999, Galetti *et al.* 2000, Morellato *et al.* 2000, Pizo & Oliveira 2000, Pizo 2002, Pizo & Morellato 2002), e foram agrupadas em quatro modos de dispersão: zoocoria – diásporos adaptados à dispersão por animais; anemocoria – diásporos adaptados à dispersão pelo vento; hidrocoria – diásporos adaptados à dispersão pela água; autocoria – agrupados em espécies barocóricas (dispersão por gravidade) e com dispersão explosiva.

É importante salientar que o componente arbóreo foi melhor amostrado do que outras formas de vida, devido aos estudos fitossociológicos (Almeida-Scabbia 1996, Guilherme *et al.* 2004) e fenológicos (Morellato *et al.* 2000, Zipparro 2004) realizados no local.

3. Resultados e Discussão

No total, registradas 436 espécies, 74 monocotiledôneas e 362 eudicotiledôneas (incluindo os grupos parafiléticos, conforme APG 2003), pertencentes a 233 gêneros e 90 famílias, 16 de monocotiledôneas e 74 de eudicotiledôneas; 17 espécies permaneceram identificadas apenas em nível de família (Tabela 1). Oito famílias mais ricas em espécies, Myrtaceae (55), Rubiaceae (32), Fabaceae (25), Melastomataceae (23), Araceae (20), Lauraceae, Orchidaceae e Solanaceae (14 espécies cada), compreenderam 45,2% do total de espécies levantadas, comprovando sua grande importância na flora da floresta atlântica do estado de São Paulo (Ivanauskas *et al.* 2001, Mamede *et al.* 2004). O gênero *Eugenia* (25) apresentou número expressivamente maior de espécies, seguido por *Anthurium*, *Maytenus*, *Miconia* e *Psychotria*, com nove espécies cada (Figura 2B-F). A constatação dessa maior riqueza para Myrtaceae e para o gênero *Eugenia* corrobora o padrão que tem sido encontrado para floresta atlântica do estado de São Paulo (Sanches *et al.* 1999, Ivanauskas *et al.* 2001, Scudeller *et al.* 2001) e do Brasil (Oliveira Filho & Fontes 2000). Segundo Mori *et al.* (1983) e Peixoto & Gentry (1990), a família Myrtaceae tem grande importância florística em toda costa brasileira, devido à elevada riqueza de suas espécies lenhosas.

Baseado em informações recentes sobre fitogeografia (Mamede *et al.* 2004), o Parque Estadual Intervales possui espécies endêmicas e com distribuição restrita à costa leste do Brasil, tais como *Guatteria australis* (SP, PR) (Annonaceae) (Figura 2G), *Calycorectes acutatus* (MG, SP), *Eugenia bocainensis* (SP, PR) (Myrtaceae) e *Pouteria psammophila* (RJ, SP) (Sapotaceae). Outras espécies são registradas pela segunda vez para o estado de São Paulo, tais como *Myrciogenia kleinii* (Myrtaceae) e *Psychotria birotula* (Rubiaceae). *Plinia complanata* (Figura 2H) e *P. pauciflora* (Myrtaceae) (Kawasaki & Holst 2002) e uma espécie do gênero *Cryptocarya* (Lauraceae) (P. L. R. Moraes, com. pess.) são táxons arbóreos novos, além de *Neomarica* sp. – Iridaceae (L. Capellari Jr, com. pess.) e uma espécie do gênero *Calathea* – Marantaceae (V. L. R. Uliana, com. pess.), ambas plantas herbáceas ainda não descritas pela ciência, totalizando cinco espécies inéditas descobertas na Base Saibadela.

O hábito arbóreo foi o mais comum entre as formas de vida coletadas (Tabela 2), como constatado por Lima & Guedes-Bruni (1994) e Ivanauskas et al. (2001). Destacam-se no dossel florestal árvores de grande porte, tais como *Alchornea triplinervia*, *Hyeronima alchorneoides*, *Pseudopiptadenia warmingii*, *Pterocarpus rohrii*, *Sloanea guianensis* e *Viola bicolor*. Árvores de pequeno e médio porte estão bem representadas pelas espécies *Eugenia mosenii*, *E. cuprea* (Figura 2B), *Euterpe edulis* (Figura 2I), *Garcinia Gardneriana*, *Guapira opposita*, *Ixora burchelliana*, *Marlierea tomentosa*, *Mollinedia schottiana* e *Psychotria suterella* (Figura 2F), como constatado por Guilherme *et al.* (2004).

As famílias Melastomataceae, Rubiaceae e Solanaceae foram as mais ricas em espécies do componente arbustivo. Estas famílias estão entre as citadas por Tabarelli & Mantovani (1999) e por Ivanauskas *et al.* (2001), em áreas de Floresta Atlântica de encosta no Estado de São Paulo, como as de maior riqueza entre as arvores e arbustos. Entre as herbáceas podemos destacar a família Cyperaceae, típica das regiões de topo de morros, onde o estrato arbóreo é mais baixo e a incidência luminosa maior. Nos sopés das encostas e nas planícies menos drenadas, devido à proximidade com cursos d'água, predominam agrupamentos de *Aphelandra liboniana* (Acanthaceae) e, principalmente, touceiras de *Calathea* spp. (Marantaceae), plantas herbáceas que se reproduzem vegetativamente, por meio de rizomas, ocupando expressivamente vários trechos do sub-bosque florestal.

Na Base Saibadela, as famílias com maior riqueza entre as lianas foram Fabaceae e Bignoniaceae, que aparecem também como as famílias mais ricas em espécies de lianas na floresta atlântica do estado de São Paulo (Kim 1996, Ivanauskas *et al.* 2001). Outra característica marcante na floresta atlântica da Base Saibadela é a grande ocorrência de epífitas, com destaque para as espécies da família Araceae, tanto pelo porte de seus indivíduos, como pela sua abundância. As famílias Araceae (19), Orchidaceae (10), Bromeliaceae (9) e Piperaceae (6) apresentaram o maior número de espécies, totalizando 80% dos epífitos encontrados. A família Araceae foi bem levantada devido a estudo específico sobre hábito alimentar de mamíferos arbóreos (Vieira & Izar 1999). Orchidaceae provavelmente não teve a maior riqueza florística porque não foi amostrada de forma tão intensa quanto as aráceas. Como é amplamente conhecido em levantamentos de epífitos vasculares, as orquídeas superam todos os outros grupos de plantas em número de espécies epíficas nos trópicos e subtrópicos (Gentry & Dodson 1987, Dittrich *et al.* 1999, Borgo & Silva 2003). É importante salientar que as pteridófitas, principalmente epífitas, também são abundantes na Base Saibadela, com cerca de 120 espécies, e serão objeto de estudo específico (A. Salino & V.A.O. Dittrich, dados não publicados).

A dispersão por animais foi expressivamente maior do que os demais modos, presente em 80,7% das 419 espécies cujo modo de dispersão foi determinado (Tabela 3). Esse tipo de dispersão englobou 89,2% das espécies arbustivo-arbóreas no levantamento e este valor é similar ao observado para espécies arbóreas em outras localidades de Floresta Atlântica (Morellato *et al.* 2000, Talora & Morellato 2000). Esses valores mostram a importância da fauna para as espécies vegetais e o alto número de interações interespecíficas (conectância), abordando apenas a dispersão de sementes, existentes na Floresta Atlântica. A dispersão por animais também foi predominante entre as 55 espécies epífitas levantadas (63,6%), embora a dispersão

pelo vento também seja marcante neste grupo (36,4%). Madison (1977) afirma que a anemocoria é vantajosa para plantas que habitam o dossel, assim a dispersão pelo vento entre as epífitas é muito mais frequente do que nas plantas terrícolas de florestas tropicais chuvosas. Lianas também ocupam, predominantemente, a copa das árvores, posição que favorece a dispersão pelo vento, observada em 34,1% das espécies desse grupo na Base Saibadela. Entretanto, a maioria das lianas apresentou dispersão por animais (58,5%), diferindo do observado para lianas de florestas estacionais semideciduais do interior do estado de São Paulo (Morellato & Leitão Filho 1996). Nestas florestas a proporção de anemocoria é superior a 70% e apenas 18,7% das espécies de lianas são dispersas por animais, sendo geralmente trepadeiras herbáceas, do sub-bosque (Morellato & Leitão Filho 1996). Esta elevada proporção de dispersão por animais em floresta atlântica parece relacionada à elevada pluviosidade do local (4.000 mm), já que em florestas úmidas pouco sazonais a proporção de espécies dispersa por animais, em qualquer hábito, supera a daquelas dispersas pelo vento (L. P. C. Morellato, dados não publicados).

Embora reduzida, a cobertura vegetal da floresta atlântica no sul do estado de São Paulo ainda é expressiva em relação ao restante do país e possui uma biodiversidade marcante. A dificuldade de se obter uma medição direta do grau de resiliência em ecossistemas de grande biodiversidade, como a floresta atlântica, onde conectância e força de interações são praticamente impossíveis de serem estimadas para o ecossistema como um todo (Scarano 2004), torna urgente a preservação e o manejo das áreas remanescentes para a conservação das espécies e a consequente manutenção da diversidade genética e biológica, até que um conhecimento adequado seja adquirido.

Agradecimentos

Somos gratos aos taxonomistas inseridos no Projeto Flora do Estado de São Paulo, em especial à Maria Lúcia Kawasaki (Myrtaceae), Ana Paula Prata (Cyperaceae) e Renata G. Udulescht (Orchidaceae e lianas) e Fábio de Barros (Orchidaceae) pelo auxílio na identificação do material botânico; ao Marco Antonio de Assis pela leitura crítica do manuscrito; ao Marcos P. M. Aidar e a um assessor anônimo pelas sugestões ao manuscrito, ao Instituto Florestal e Fundação Florestal, pela permissão para estudo e apoio logístico e à FAPESP (proc. n° 95/9626-0) pelo suporte financeiro. LPCM é bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. FAGG foi bolsista de doutorado da CAPES. VBZ e RJAS receberam bolsa de doutorado e mestrado do CNPq, respectivamente.

4. Referências bibliográficas

- AB'SABER, A.N. Os domínios morfoclimáticos na América do Sul. Primeira aproximação. *Geomorfologia* (Inst. Geogr. Univ. S. Paulo) 52: 1-21.
- ALMEIDA, F.F.M. 1974. Fundamentos geológicos do relevo paulista. Série Teses e Monografias - 14, USP, São Paulo.
- ALMEIDA-SCABBIA, R.J. 1996. Fitossociologia de um trecho de floresta Atlântica no Parque Estadual Intervales, SP. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- APG (Angiosperm Phylogeny Group). 2003. An update of the angiosperm phylogeny group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Bot. J. Linn. Soc. Lond.* 141:399-436.
- BORGO, M. & SILVA, S.M. 2003. Epífitos vasculares em fragmentos de Floresta Ombrófila Mista, Curitiba, Paraná, Brasil. *Rev. Bras. Bot.* 26: 391-401.
- DEAN, W. 1995. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. Companhia das Letras, São Paulo.
- DITTRICH, V.A.O., KOZERA, C. & SILVA, S.M. 1999. Levantamento florístico dos epífitos vasculares do Parque Barigüi, Curitiba, Paraná, Brasil. *Iheringia* 52: 11-21.
- FUNDAÇÃO FLORESTAL. 2001. Intervales: fundação para a conservação e a produção florestal do estado de São Paulo. Secretaria do Meio Ambiente, São Paulo.
- GALETTI, M. & CHIVERS, D.J. 1995. Palm harvest threatens Brazil's best protected area of Atlantic Forest. *Oryx* 29: 225-226.
- GALETTI, M., LAPS, R. & PIZO, M.A. 2000. Frugivory by toucans (Ramphastidae) at two altitudes in the Atlantic Forest of Brazil. *Biotropica* 32: 842-850.
- GENTRY, A.H. & DODSON, C.H. 1987. Diversity and biogeography of neotropical vascular epiphytes. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 74: 205-233.
- GUILHERME, F.A.G, MORELLATO, L.P.C. & ASSIS, M.A. 2004. Horizontal and vertical tree community structure in a section of lowland Atlantic Rain Forest in the Intervales State Park, southeastern Brazil. *Rev. Bras. Bot.* 27(4): 725-737.
- IBGE. 1991. Manual técnico da vegetação brasileira. Série manuais técnicos em geociências. DEDIT/CDDI, Rio de Janeiro.
- IVANAUSKAS, N.M., MONTEIRO, R. & RODRIGUES, R.R. 2000. Similaridade florística entre áreas de floresta Atlântica no estado de São Paulo. *Braz. J. Ecol.* 1/2: 71-81.
- IVANAUSKAS, N.M., MONTEIRO, R. & RODRIGUES, R.R. 2001. Levantamento florístico de trecho de floresta Atlântica em Paríquera-Açu, São Paulo, Brasil. *Naturalia* 26: 97-129.
- KAWASAKI, M.L. & HOLST, B.K. 2002. Two new species of *Plinia* (Myrtaceae) from coastal forests of Brazil. *Brittonia* 54: 94-98.
- KIM, A.C. 1996. Lianas da Mata Atlântica do Estado de São Paulo. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- LEITÃO FILHO, H.F. 1994. Diversity of arboreal species in Atlantic rain forest. *An. Acad. Bras. Cienc.* 66: 91-96.
- LIMA, M.P.M. & GUEDES-BRUNI, R.R. 1994. (Org.) Reserva Ecológica de Macaé de Cima, Nova Friburgo – RJ: aspectos florísticos das espécies vasculares. Rio de Janeiro, Jardim Botânico, v.1.
- MADISON, M. 1977. Vascular epiphytes: their systematic occurrence and salient features. *Selbyana* 2:1-13.
- MAMEDE, M.C.H., CORDEIRO, I., ROSSI, L., MELO, M.M.R.F. & OLIVEIRA, R.J. 2004. Mata Atlântica. In Estação Ecológica Juréia-Itatins: ambiente físico, flora e fauna. (O.A.V. Marques & W. Duleba, eds.). Holos Editora, Ribeirão Preto, p.115-132.
- MANTOVANI, W. 1990. A dinâmica das florestas de encosta Atlântica. In Anais do II Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira, São Paulo, p.304-313.
- MANTOVANI, W. 1998. Dinâmica da Floresta Pluvial Atlântica. In Anais do IV Simpósio de Ecossistemas Brasileiros. ACIESP Águas de Lindóia, p.1-20.
- MORELLATO, L.P.C. & HADDAD, C.F.B. 2000. Introduction: The Brazilian Atlantic Forest. *Biotropica* 32: 786-792.
- MORELLATO, L.P.C. & LEITÃO-FILHO, H.F. 1996. Reproductive phenology of climbers in a Southeastern Brazilian forest. *Biotropica* 28:180-191.
- MORELLATO, L.P.C., TALORA, D.C., TAKAHASI, A., BENCKE, C.C., ROMERA, E.C. & ZIPPARRO, V.B. 2000. Phenology of Atlantic Rain Forest trees: a comparative study. *Biotropica* 32: 811-823.
- MORI, S.A., BOOM, B.M., CARVALHO, A.M. & SANTOS, T.S. 1983. Ecological importance of Myrtaceae in an Eastern Brazilian wet forest. *Biotropica* 15:68-70.
- MORI, S.A. 1988. Eastern, extra-amazonian Brazil. In Floristic inventory of tropical countries. (D.G. Campbell & H.D. Hammond, eds.). New York Botanical Garden, New York. p.428-454.
- MYERS, N., MITTERMEIER, R.A., MITTERMEIER, C.G., FONSECA, G.A.B. & KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403: 853-858.
- OLIVEIRA FILHO, A.T. & FONTES, M.A.L. 2000. Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forests in Southeastern Brazil, and the influence of climate. *Biotropica* 32: 793-810.

- PEIXOTO, A.L. & GENTRY, A.H. 1990. Diversidade e composição florística da mata de tabuleiro na Reserva Florestal de Linhares (Espírito Santo, Brasil). Rev. Bras. Bot. 13:19-25.
- PIZO, M.A. 2002. The seed-dispersers and fruit syndromes of Myrtaceae in the brazilian Atlantic Forest. In Seed dispersal and frugivory: ecology, evolution and conservation. (D.J. Levey, W.R. Silva & M. Galetti, eds.). CAB Publishing, New York. p.129-143.
- PIZO, M.A. & MORELLATO, L.P.C. 2002. A new rain-operated seed dispersal mechanism in *Bertolonia mosenii* (Melastomataceae), a Neotropical rainforest herb. Am. J. Bot. 89: 169-171.
- PIZO, M.A. & OLIVEIRA, P.S. 2000. The use of fruits and seeds by ants in the Atlantic Forest of southeast Brazil. Biotropica 32: 851-861.
- SANCHES, M., PEDRONI, F., LEITÃO FILHO, H.F. & CÉSAR, O. 1999. Composição florística de um trecho de floresta ripária na Mata Atlântica em Picinguaba, Ubatuba, SP. Rev. Bras. Bot. 22:31-42.
- SCARANO, F.R. 2002. Structure, function and floristic relationships of plant communities in stressful habitats marginal to the Brazilian atlantic rainforest. Ann. of Bot. 90: 517-524.
- SCARANO, F.R. 2004. O papel da biodiversidade no funcionamento de ecossistemas. In Pesquisa da biodiversidade: princípios, desafios e avanços: a experiência do Programa Biota/Fapesp (T. Lewinsohn, A.C. Joly, M.S. Buckeridge & L.A. Martinelli, eds.) (no prelo).
- SCUDELLER, V.V., MARTINS, F.R. & SHEPHERD, GJ. 2001. Distribution and abundance of arboreal species in the atlantic ombrophilous dense forest in Southeastern Brazil. Plant Ecol. 152:185-199.
- SETZER, J. 1966. Atlas Climático e Ecológico do Estado de São Paulo. Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai, São Paulo.
- SILVAMATOS, D.M. & BOVI, M.L.A. 2002. Understanding the threats to biological diversity in southeastern Brazil. Biodiversity and Conservation 11:1747-1758.
- TABARELLI, M. & MANTOVANI, W. 1999. A riqueza de espécies arbóreas na floresta atlântica de encosta no estado de São Paulo (Brasil). Rev. Bras. Bot. 22:217-223.
- TALORA, D.C. & MORELLATO, L.P.C. 2000. Fenologia de espécies arbóreas em floresta de planície litorânea do sudeste do Brasil. Rev. Bras. Bot. 23: 13-26.
- VIEIRA, E.M. & IZAR, P. 1999. Interactions between aroids and arboreal mammals in the Brazilian Atlantic rainforest. Plant Ecol. 145: 75-82.
- ZIPPARRO, V.B. 2004. Fenologia reprodutiva de espécies arbóreas em área de Floresta Atlântica no Parque Estadual Intervales - Base Saibadela, Sete Barras, SP. Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

Título: Levantamento Florístico de Floresta Atlântica no Sul do Estado de São Paulo, Parque Estadual Intervales, Base Saibadela

Autores: Valesca Bononi Zipparro, Frederico Augusto G Guilherme, Renata J. Almeida-Scabbia & L. Patrícia C. Morellato

Biota Neotropica, Vol. 5(número 1): 2005
<http://www.biotaneotropica.org.br/v5n1/pt/abstract?inventory+BN02605012005>

Recebido: 01/10/2004
Revisado: 13/12/2004
Publicado: 01/01/2005
ISSN 1676-0603

Tabela 1. Listagem das fanerógamas encontradas na Floresta Atlântica da Base Saibadela, no Parque Estadual Intervales, Sete Barras-SP. As espécies são divididas em eudicotiledôneas (incluindo os grupos parafiléticos) e monocotiledôneas, em ordem alfabética de famílias. São fornecidos os nomes comuns, a forma de vida (ou hábito) – árvore (arv), liana (lian), arbusto (arb), herbácea (herb), epífita (epf), estranguladora (est) e parasita (par) –, o modo de dispersão e o número de registro no HRCB, para o material fértil. Algumas espécies sem número de registro representam coletas de material estéril ou apenas observadas no campo.

Família / Espécie	Nome comum	Hábito	Dispersão	HRCB
EUDICOTILEDÔNEAS*				
Acanthaceae				
<i>Aphelandra liboniana</i> Linden ex Hook. f.	-	arb	auto	21286
<i>Aphelandra ornata</i> (Nees) T. Anderson	-	herb	auto	25527
<i>Justicia carnea</i> Lindl.	Bálamo	arb	auto	25112
Acanthaceae	-	herb	-	35582
Amaranthaceae				
<i>Celosia brasiliensis</i> Moq.	Espora-de-galo	herb	auto	35997
<i>Hebanthe paniculata</i> Mart.	-	lian	anemo	21867
Anacardiaceae				
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	-	arv	zoo	-
Annonaceae				
<i>Duguetia</i> sp.	-	arv	zoo	25188
<i>Guatteria australis</i> A. St. Hill.	Pindaúva-branca	arv	zoo	21294
<i>Rollinia cf. dolabripetala</i> (Raddi) R.E. Fr.	-	arv	zoo	-
<i>Rollinia sericea</i> R.E. Fr.	Araticum	arv	zoo	21287
<i>Xylopia cf. brasiliensis</i> Spreng.	Pindaúva-vermelha	arv	zoo	27807
Apocynaceae				
<i>Aspidosperma cf. compactinervium</i> Kuhlm.	Peroba	arv	anemo	21650
<i>Malouetia cestroides</i> Muell. Arg.	Guairana	arv	auto	35564
<i>Tabernaemontana</i> sp.	-	arb	zoo	27766
Aquifoliaceae				
<i>Ilex amara</i> (Vell.) Loes	-	arv	zoo	25502
<i>Ilex theazans</i> Mart.	-	arv	zoo	-
Araliaceae				
<i>Dendropanax</i> sp.	-	arb	zoo	25030
<i>Oreopanax capitatus</i> (Jacq.) Decne. & Planch.	-	est	zoo	21785
<i>Schefflera angustissima</i> (Marchal) Frodin	Rameira	arv	zoo	21329
Aristolochiaceae				
<i>Aristolochia paulistana</i> Hoehne	Mil-homens	lian	auto	21297

Tabela 1. Continuação

Família / Espécie	Nome comum	Hábito	Dispersão	HRCB
Asteraceae				
<i>Mikania conferta</i> Gardn.	-	lian	anemo	25024
<i>Mikania</i> sp.	-	lian	anemo	21336
<i>Piptocarpha macropoda</i> (DC.) Baker	-	arv	anemo	21337
<i>Vernonia petiolaris</i> DC.	Fumão	arv	anemo	21303
<i>Vernonia puberula</i> Less.	Fumão	arv	anemo	21302
Balanophoraceae				
<i>Lophophyton</i> sp.	Flor-de-ingaíro	par	-	24804
Begoniaceae				
<i>Begonia capanemae</i> Brade	Begonia	herb	anemo	21366
<i>Begonia convolvulacea</i> A.DC.	Begonia	lian	anemo	21298
<i>Begonia lanceolata</i> Vell.	Begonia	epf	anemo	21641
<i>Begonia radicans</i> Vell.	Begonia	lian	anemo	21330
<i>Begonia</i> sp. 1	Begonia	epf	anemo	35959
<i>Begonia</i> sp. 2	-	epf	anemo	35566
Bignoniaceae				
<i>Adenocalymma hatschbachii</i> A. H. Gentry	-	lian	anemo	25283
<i>Clytostoma</i> cf. <i>sciuripabulum</i> Bureau & K. Schum.	-	lian	anemo	35708
<i>Jacaranda</i> cf. <i>montana</i> Morawetz	Carova	arv	anemo	21661
<i>Parabignonia unguiculata</i> (Vell.) R. H. Gentry	-	lian	anemo	25179
<i>Schlegelia parviflora</i> (Oerst.) Monach	-	lian	zoo	21878
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G. Nicholson	Ipê-amarelo	arv	anemo	21635
Boraginaceae				
<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	-	arv	zoo	-
<i>Cordia sylvestris</i> Fresen.	Juretê	arv	zoo	21367
Burseraceae				
<i>Protium</i> sp.	Mesca	arv	zoo	36438
Cactaceae				
<i>Rhipsalis elliptica</i> G. Lindb. ex K. Schum.	-	epf	zoo	21884
<i>Rhipsalis pachyptera</i> Pfeiff.	-	epf	zoo	36274
<i>Rhipsalis teres</i> (Vell.) Steud.	-	epf	zoo	21883
Canellaceae				
<i>Cinnamodendron dinisii</i> Schwacke	Pimenta	arv	zoo	25503
Cannabaceae				
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Crindiúva	arv	zoo	21659
Caricaceae				
<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A. DC.	Jaracatiá	arv	zoo	-

Tabela 1. Continuação

Família / Espécie	Nome comum	Hábito	Dispersão	HRCB
Celastraceae				
<i>Maytenus aquifolium</i> Mart.	Espinheira-santa	arv	zoo	21881
<i>Maytenus cf. alaternoides</i> Reissek	-	arv	zoo	36349
<i>Maytenus communis</i> Reissek	-	arv	zoo	-
<i>Maytenus ligustrina</i> Reissek	-	arv	zoo	21875
<i>Maytenus robusta</i> Reissek	Pau-d'arco	arv	zoo	21877
<i>Maytenus schumanniana</i> Loes.	-	arv	zoo	21873
<i>Maytenus</i> sp. 1	-	arv	zoo	21870
<i>Maytenus</i> sp. 2	-	arv	zoo	21625
<i>Maytenus</i> sp. 3	-	arv	zoo	21890
Chloranthaceae				
<i>Hedyosmum brasiliense</i> Miq.	-	arv	zoo	35583
Chrysobalanaceae				
<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex DC.	-	arv	zoo	21301
<i>Parinari excelsa</i> Sabine	-	arv	zoo	25019
Clusiaceae				
<i>Clusia parviflora</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	-	epf	zoo	21334
<i>Garcinia Gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi	Bacupari	arv	zoo	22220
Combretaceae				
<i>Combretum</i> sp.	-	lian	anemo	21840
<i>Terminalia</i> sp.	Guarajuva	arv	anemo	25193
Cucurbitaceae				
Cucurbitaceae 1	-	lian	zoo	25432
Cucurbitaceae 2	Pepino-de-rato	lian	zoo	-
Elaeocarpaceae				
<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.	Nimbiúva	arv	zoo	21306
<i>Sloanea monosperma</i> Vell.	Pau-ferro	arv	zoo	21305
Erythroxylaceae				
<i>Erythroxylum ambiguum</i> Peyr.	-	arv	zoo	35817
Euphorbiaceae				
<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp.	Tapiá	arv	zoo	21888
<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll. Arg.	Tapiá	arv	zoo	21345
<i>Aparisthium cordatum</i> (A. Juss.) Baill.	Quineira	arv	zoo	35568
<i>Gymnanthes concolor</i> (Spreng.) Muell. Arg.	-	arv	auto	21343
<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	-	arv	zoo	-
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.	Tabocuva	arv	zoo	25280
<i>Tetrorchidium rubrivenium</i> Poepp.	Caxeta	arv	zoo	21349

Tabela 1. Continuação

Família / Espécie	Nome comum	Hábito	Dispersão	HRCB
Fabaceae - Caesalpinoideae				
<i>Bauhinia</i> sp.	Escada-de-macaco	lian	auto	-
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba-vermelha	arv	zoo	21862
<i>Copaifera trapezifolia</i> Hayne	Copaíba-branca	arv	zoo	25022
<i>Hymenaea courbaril</i> var. <i>altissima</i> (Ducke) Y.T. Lee & Langenh.	Jatobá	arv	zoo	21744
<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) S.F. Blake	Guapiruvu	arv	auto	-
<i>Sclerolobium denudatum</i> Vogel	-	arv	anemo	38115
Fabaceae - Faboideae				
<i>Andira</i> cf. <i>fraxinifolia</i> Benth.	-	arv	zoo	-
<i>Andira</i> cf. <i>ormosiooides</i> Benth.	-	arv	zoo	21841
<i>Dahlstedtia pinnata</i> (Taub.) Burkart	Caracatinga	arv	auto	21638
<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	-	arv	anemo	25190
<i>Lonchocarpus cultratus</i> (Vell.) A.M.G. Azevedo & H.C. Lima	-	arv	anemo	21832
<i>Machaerium lanceolatum</i> (Vell.) J.F. Macbr.	marmeleiro	lian/arv	anemo	25025
<i>Mucuna</i> cf. <i>urens</i> (L.) Medik.	Olho-de-boto	lian	auto	-
<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemao	Cabreúva	arv	anemo	21831
<i>Ormosia</i> cf. <i>arborea</i> (Vell.) Harms	Olho-de-cabra	arv	zoo	-
<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	Jacaranda	arv	anemo	-
<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	Pau-sangue	arv	anemo	21397
<i>Swartzia flaemingii</i> Raddi	Pacová-de-macaco	arv	zoo	21851
<i>Vigna</i> sp.	Feijão-bravo	lian	-	25032
<i>Zollernia ilicifolia</i> (Brongn.) Vogel	-	arv	zoo	35563
Fabaceae - Mimosoideae				
<i>Inga edulis</i> Mart.	Ingá-feijão	arv	zoo	21391
<i>Inga marginata</i> Willd.	Ingá-mirim	arv	zoo	21825
<i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart.	Ingá-ferradura	arv	zoo	21313
<i>Inga</i> sp.	-	arv	zoo	27755
<i>Pseudopiptadenia warmingii</i> (Benth.) G.P.Lewis & M.P.Lima	Caovi	arv	anemo	21390
Gesneriaceae				
<i>Codonanthe devosiana</i> Lem.	-	epf	zoo	36282
<i>Codonanthe gracilis</i> (Mart.) Hanst.	-	lian	zoo	25185
<i>Nematanthus jolyanus</i> (Handro) A. Chautems	-	epf	zoo	35952
<i>Sinningia</i> sp.	-	herb	-	25111
Hippocrateaceae				
<i>Cheiloclinium</i> cf. <i>cognatum</i> (Miers) A.C. Sm.	-	lian	zoo	21782
<i>Peritassa</i> sp.	-	arv	zoo	36283
<i>Salacia elliptica</i> (Mart. ex Schult.) G. Don	-	lian	zoo	25191

Tabela 1. Continuação

Família / Espécie	Nome comum	Hábito	Dispersão	HRCB
Iacuminaceae				
<i>Citronella megaphylla</i> (Miers.) Howard	-	arv	zoo	21355
Lamiaceae				
Lamiaceae	-	herb	-	35581
Lauraceae				
<i>Cryptocaria moschata</i> Nees & Martius ex Nees	Canela-nhutinga	arv	zoo	21312
<i>Cryptocarya</i> sp.	-	arv	zoo	21788
<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F. Macbr.	Canela-fogo	arv	zoo	21311
<i>Licaria armeniaca</i> (Nees) Kosterm.	-	arv	zoo	38114
<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	Canela	arv	zoo	35833
<i>Nectandra membranacea</i> (Sw.) Griseb.	-	arv	zoo	21768
<i>Nectandra saligna</i> Nees	-	arv	zoo	21469
<i>Nectandra</i> sp.	-	arv	zoo	21830
<i>Ocotea aciphylla</i> (Nees) Mez	-	arv	zoo	21359
<i>Ocotea dispersa</i> (Nees) Mez	Canela-fogo	arv	zoo	21767
<i>Ocotea elegans</i> Mez	Canela-sassafrás	arv	zoo	21356
<i>Ocotea tabacifolia</i> (Meisn.) Rohwer	Canela-inhuva	arv	zoo	25103
<i>Ocotea teleiandra</i> (Meisn.) Mez	Canela-fogo	arv	zoo	21291
Lauraceae	-	arv	zoo	21649
Lecythidaceae				
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	Jequitibá	arv	anemo	32198
Loganiaceae				
<i>Spigelia</i> sp.	-	herb	-	32374
<i>Strychnos brasiliensis</i> (Spreng.) Mart.	-	arb	zoo	21863
<i>Strychnos trinervis</i> (Vell.) Mart.	Espora-de-galo	lian	zoo	27802
Magnoliaceae				
<i>Talauma ovata</i> A. St.-Hil.	Pinha-brava	arv	zoo	21400
Malpighiaceae				
<i>Bunchosia fluminensis</i> Griseb.	-	arv	zoo	35788
<i>Heteropterys intermedia</i> (Grisebach) A. Juss.	-	lian	anemo	35859
<i>Heteropterys</i> sp.	-	lian	anemo	36319
<i>Hiraea</i> sp.	-	lian	anemo	21392
<i>Stigmaphyllo</i> sp.	Batata-brava	lian	anemo	25528
Malvaceae				
<i>Pseudobombax</i> sp.	Embiruçu	arv	anemo	-
<i>Spirotheca passifloroides</i> Cuatrec.	Mata-pau	est	anemo	21869
Malvaceae	-	arb	-	35958

Tabela 1. Continuação

Família / Espécie	Nome comum	Hábito	Dispersão	HRCB
Marcgraviaceae				
<i>Marcgravia polyantha</i> Delpino	Hera-de-árvore	lian	zoo	21314
<i>Norantea cf. brasiliensis</i> Choisy	-	lian	zoo	-
Melastomataceae				
<i>Bertolonia mosenii</i> Cogn.	-	herb	hidro	21552
<i>Clidemia blepharodes</i> D.C.	-	lian	zoo	21834
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D. Don	-	herb	zoo	21404
<i>Henrietella glabra</i> Cogn.	-	arv	zoo	-
<i>Leandra dasytricha</i> (A. Gray) Cog.	-	arv	zoo	26346
<i>Leandra glazioviana</i> Cogn.	-	arb	zoo	21857
<i>Leandra mosenii</i> Cogn.	-	arb	zoo	21401
<i>Leandra reversa</i> (DC.) Cogn.	-	arb	zoo	21802
<i>Leandra</i> sp.	-	arv	zoo	21316
<i>Miconia cabussu</i> Hoehne	Pixiricuçú	arv	zoo	-
<i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin	Suvi-suvi	arv	zoo	35753
<i>Miconia dodecandra</i> Cogn.	-	arv	zoo	21612
<i>Miconia holosericea</i> (L.) DC.	-	arv	zoo	35999
<i>Miconia latecrenata</i> Triana	-	arb	zoo	21786
<i>Miconia rigidiuscula</i> Cogn.	-	arv	zoo	-
<i>Miconia</i> sp. 1	-	arv	zoo	21405
<i>Miconia</i> sp. 2	-	arv	zoo	25199
<i>Miconia tristis</i> ssp. <i>australis</i> Weir dock	-	arv	zoo	21319
<i>Mouriri chamissoana</i> Cogn.	-	arv	zoo	35754
<i>Ossaea retropila</i> Triana	-	arb	zoo	21855
<i>Ossaea sanguinea</i> Cogn.	-	arb	zoo	21324
<i>Salpinga</i> cf. <i>longifolia</i> (Cham.) Triana	-	herb	hidro	35846
<i>Tibouchina regnellii</i> Cogn.	Jacatirão	arv	anemo	-
Meliaceae				
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	Canjerana	arv	zoo	16579
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro	arv	anemo	-
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl	Café-bravo	arv	zoo	21406
<i>Trichilia lepidota</i> Mart.	-	arv	zoo	21842
<i>Trichilia</i> cf. <i>pallens</i> C. DC.	-	arv	zoo	25184
Mendonciaceae				
<i>Mendoncia velloziana</i> Mart.	-	lian	zoo	35831
Menispermaceae				
<i>Abuta selloana</i> Eichler		lian	zoo	21828
<i>Hyperbaena</i> sp.	-	lian	zoo	21409

Tabela 1. Continuação

Família / Espécie	Nome comum	Hábito	Dispersão	HRCB
Monimiaceae				
<i>Mollinedia cf. oligantha</i> Perkins	-	arv	zoo	25088
<i>Mollinedia schottiana</i> (Spreng.) Perkins	-	arv	zoo	21459
<i>Mollinedia aff. triflora</i> (Spreng.) Tul.	-	arv	zoo	21843
<i>Mollinedia uleana</i> Perkins	-	arv	zoo	21410
Moraceae**				
<i>Brosimum cf. glazioui</i> Taub.	-	arv	zoo	36315
<i>Brosimum cf. guianense</i> (Aubl.) Huber	-	arv	zoo	35822
<i>Dorstenia</i> sp.	-	herb	zoo	25183
<i>Ficus enormis</i> (Mart. ex Miquel) Miquel	-	arv	zoo	21754
<i>Ficus gomelleira</i> Kunth.	-	arv	zoo	21761
<i>Ficus insipida</i> Willd.	Figueira-branca	arv	zoo	16580
<i>Ficus obtusiuscula</i> Miq.	Figueira	arv	zoo	-
<i>Ficus trigonata</i> Linnaeus	-	arv	zoo	21762
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C. Burger, Lanj. & Wess. Boer (Baill.) Burger	Leiteiro	arv	zoo	21495
Myristicaceae				
<i>Virola bicuhyba</i> (Schott. ex A. DC.) Warb.	Bocuva-mirim	arv	zoo	21823
<i>Virola gardneri</i> (A. DC.) Warb.	Bocuva-açu	arv	zoo	21494
Myrsinaceae				
<i>Cybianthus cf. cuneifolius</i> Mart.	-	arb	zoo	25097
<i>Rapanea umbellata</i> Mart.	Carvalho	arv	zoo	21610
<i>Stylogyne ambigua</i> Mez	-	arv	zoo	27765
Myrtaceae				
<i>Calycorectes acutatus</i> (Miq.) Toledo	-	arv	zoo	21502
<i>Calycorectes australis</i> D. Legrand	Uvaia	arv	zoo	25048
<i>Calyptranthes lanceolata</i> O. Berg.	-	arv	zoo	21501
<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Kiaersk.	-	arv	zoo	25434
<i>Campomanesia neriflora</i> (O. Berg.) Nied.	Guabiroba	arv	zoo	27808
<i>Campomanesia schlechtendhaliana</i> (O. Berg.) Nied.	Guabiroba	arv	zoo	35577
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> O. Berg.	Guabiroba	arv	zoo	27808
<i>Eugenia beaurepaireiana</i> (Kiaersk.) D. Legrand	-	arv	zoo	-
<i>Eugenia bocainensis</i> Mattos	Jambro	arv	zoo	21414
<i>Eugenia cambucarana</i> Kiaersk.	Uvaia	arv	zoo	21654
<i>Eugenia capitulifera</i> O. Berg.	-	arv	zoo	25074
<i>Eugenia cerasiflora</i> Miq.	-	arv	zoo	36286
<i>Eugenia cf. cereja</i> D. Legrand	-	arv	zoo	35737
<i>Eugenia cf. convexinervia</i> D. Legrand	-	arv	zoo	35734

Tabela 1. Continuação

Família / Espécie	Nome comum	Hábito	Dispersão	HRCB
Myrtaceae (cont.)				
<i>Eugenia cuprea</i> (O. Berg.) Nied.	Murtinha	arv	zoo	21413
<i>Eugenia handroana</i> D. Legrand	Camarinha	arv	zoo	21774
<i>Eugenia melanogyna</i> (D. Legrand) Sobral	-	arv	zoo	21412
<i>Eugenia mosenii</i> (Kausel) Sobral	Cuxita, Jambro	arv	zoo	21442
<i>Eugenia multicostata</i> D. Legrand	Araça-piranga	arv	zoo	21664
<i>Eugenia neoglomerata</i> Sobral	Araçá-branco	arv	zoo	35580
<i>Eugenia neovernucosa</i> D. Legrand	-	arv	zoo	21422
<i>Eugenia oblongata</i> O. Berg.	Jambro	arv	zoo	21423
<i>Eugenia cf. platysema</i> O. Berg.	-	arv	zoo	25064
<i>Eugenia pruinosa</i> D. Legrand	-	arv	zoo	36321
<i>Eugenia riedeliana</i> O. Berg.	-	arv	zoo	25063
<i>Eugenia speciosa</i> Camb.	-	arv	zoo	21441
<i>Eugenia stictosepala</i> Kiaersk.	-	arv	zoo	21617
<i>Eugenia subavenia</i> O. Berg.	-	arv	zoo	21424
<i>Eugenia</i> sp. 1	Araçá-branco	arv	zoo	25076
<i>Eugenia</i> sp. 2	-	arv	zoo	21787
<i>Eugenia</i> sp. 3	-	arv	zoo	32209
<i>Eugenia</i> sp. 4	-	arv	zoo	25078
<i>Gomidesia anacardiaeefolia</i> (Gardner) O. Berg.	-	arv	zoo	21419
<i>Gomidesia flagellaris</i> D. Legrand	-	arv	zoo	21784
<i>Gomidesia spectabilis</i> (DC.) O. Berg.	-	arv	zoo	21421
<i>Gomidesia tijucensis</i> Kiaersk.	-	arv	zoo	25072
<i>Marlierea eugenipsoidea</i> (D. Legrand & Kausel) D. Legrand.	-	arv	zoo	21506
<i>Marlierea obscura</i> O. Berg.	Goiaba	arv	zoo	21432
<i>Marlierea regeliana</i> O. Berg.	-	arv	zoo	21865
<i>Marlierea aff. strigipes</i> O. Berg.	-	arv	zoo	36017
<i>Marlierea suaveolens</i> Cambess.	-	arv	zoo	21836
<i>Marlierea tomentosa</i> Cambess.	Vapurunga	arv	zoo	21415
<i>Myrceugenia campestris</i> (D.C.) D. Legrand & Kausel	-	arv	zoo	21444
<i>Myrceugenia kleinii</i> D. Legrand & Kausel	-	arv	zoo	25056
<i>Myrceugenia myrcioides</i> (Cambess.) O. Berg.	Pau-d'arco	arv	zoo	21483
<i>Myrceugenia reitzii</i> D. Legrand & Kausel	-	arv	zoo	21772
<i>Myrcia macrocarpa</i> D.C.	-	arv	zoo	21806
<i>Myrcia pubipetala</i> Miq.	-	arv	zoo	32220
<i>Myrcia tenuivenosa</i> Kiaersk.	-	arv	zoo	35741
<i>Myrcia</i> sp.	-	arv	zoo	21582
<i>Myrciaria floribunda</i> (West ex Willd.) O. Berg.	Uvaia	arv	zoo	25438

Tabela 1. Continuação

Família / Espécie	Nome comum	Hábito	Dispersão	HRCB
Myrtaceae (cont.)				
<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O. Berg.	-	arv	zoo	36320
<i>Neomitranthes glomerata</i> (D. Legrand) D. Legrand	-	arv	zoo	21758
<i>Plinia complanata</i> M.L.Kawasaki & B.Holst	-	arv	zoo	35555
<i>Plinia pauciflora</i> M.L.Kawasaki & B.Holst	-	arv	zoo	31494
Nyctagynaceae				
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz	Carne-de-vaca	arv	zoo	21607
<i>Pisonia ambigua</i> Heimerl	-	arv	zoo	35970
Olacaceae				
<i>Heisteria silvianii</i> Schwacke	-	arv	zoo	22232
<i>Tetrastylium grandifolium</i> (Baill.) Sleumer	Mandigaú	arv	zoo	22233
Onagraceae				
<i>Fuchsia regia</i> (Vell.) Munz	-	lian	zoo	35923
Passifloraceae				
<i>Passiflora</i> sp. 1	-	lian	zoo	35700
<i>Passiflora</i> sp. 2	Maracujá	lian	zoo	25284
<i>Passiflora</i> sp. 3	Maracujá	lian	zoo	25437
<i>Passiflora</i> sp. 4	-	lian	zoo	25435
Phyllanthaceae				
<i>Hyeronima alchorneoides</i> Allemao	Urucurana	arv	zoo	21346
<i>Margaritaria nobilis</i> L. f.	-	arv	zoo	21880
Phytolaccaceae				
<i>Phytolacca dioica</i> L.	Umbueiro	arv	zoo	21528
Picramniaceae				
<i>Picramnia gardneri</i> ssp. <i>gardneri</i> Planch.	-	arv	zoo	21852
Piperaceae				
<i>Ottonia cf. leptostachya</i> Kunth	-	arb	zoo	21529
<i>Peperomia glabella</i> Sw. Var. <i>glabella</i>	-	epf	zoo	21530
<i>Peperomia pseudo-estrellensis</i> C. DC.	-	herb	zoo	21805
<i>Peperomia</i> sp. 1	-	epf	zoo	27805
<i>Peperomia</i> sp. 2	-	epf	zoo	27804
<i>Peperomia</i> sp. 3	-	epf	zoo	36300
<i>Piper aduncum</i> L.	-	arb	zoo	21531
<i>Piper cernuum</i> Vell.	-	arb	zoo	21484
<i>Piper</i> sp. 1	-	arb	zoo	21807
<i>Piper</i> sp. 2	-	epf	zoo	35744
Piperaceae	-	epf	zoo	36302

Tabela 1. Continuação

Família / Espécie	Nome comum	Hábito	Dispersão	HRCB
Polygonaceae				
<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meisn.	-	arv	anemo	21527
Proteaceae				
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	Carne-de-vaca	arv	anemo	21487
Quiinaceae				
<i>Quiina glaziovii</i> Engl. in Mart.	Bajaruvá	arv	zoo	21558
Rhamnaceae				
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek	-	arv	zoo	21449
Rhamnaceae				
<i>Alibertia myrciifolia</i> Schum.	-	arv	zoo	21490
<i>Alseis floribunda</i> Schott	Tarumã-branco	arv	-	25108
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	-	arv	zoo	21489
<i>Bathysa australis</i> (St. Hil.) Benth. & Hook. f.	Cavavana	arv	auto	21452
<i>Chomelia</i> sp.	-	arv	zoo	35704
<i>Coccocypselum krauseanum</i> Standl.	-	herb	zoo	25086
<i>Coccocypselum</i> sp. 1	-	herb	zoo	35837
<i>Coccocypselum</i> sp. 2	-	herb	zoo	35838
<i>Coccocypselum</i> sp. 3	-	herb	zoo	35839
<i>Coussarea contracta</i> (Walp.) Müll. Arg.	-	arv	zoo	21488
<i>Faramea multiflora</i> A. Rich. ex DC.	-	arb	zoo	25029
<i>Faramea</i> sp. 1	-	arv	zoo	25174
<i>Faramea</i> sp. 2	-	arv	zoo	21653
<i>Geophila repens</i> (L.) I. M. Johnst.	-	herb	zoo	32375
<i>Hillia</i> cf. <i>illustris</i> (Vell.) K. Schumann	-	epf	anemo	36307
<i>Ixora burchelliana</i> Müll. Arg.	Guatambu	arv	zoo	21491
<i>Manettia luteo-rubra</i> (Vell.) Benth.	-	lian	-	21601
<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Roem. & Schult.	Laranja-de-macaco	arv	zoo	21567
<i>Psychotria astrellantha</i> Wernham	-	arb	zoo	21458
<i>Psychotria birotula</i> L. B. Sm. & Downs	-	arb	zoo	25087
<i>Psychotria carthaginensis</i> Jacq.	-	arb	zoo	21651
<i>Psychotria leiocarpa</i> Cham. & Schltr.	-	arv	zoo	25028
<i>Psychotria mapouriooides</i> DC.	Caixeta	arv	zoo	21674
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.) Müll. Arg.	-	arv	zoo	25075
<i>Psychotria suterella</i> Muell. Arg.	Erva-de-anta	arv	zoo	21486
<i>Psychotria umbellata</i> Vell.	-	arb	zoo	21603
<i>Psychotria</i> sp.	-	arb	zoo	35810
<i>Randia nitida</i> (Kunth) DC.	-	arv	zoo	27803

Tabela 1. Continuação

Família / Espécie	Nome comum	Hábito	Dispersão	HRCB
Rubiaceae (cont.)				
<i>Rudgea jasminoides</i> ssp. <i>jasminoides</i> (Cham.) Muell. Arg.	Guatambu	arv	zoo	21549
<i>Rudgea recurva</i> Müll. Arg.	Guatambuzinho	arv	zoo	21446
<i>Rudgea</i> sp.	-	arv	zoo	21668
<i>Simira</i> cf. <i>sampaioana</i> (Standley) Steyermark	-	arv	anemo	21790
Rutaceae				
<i>Pilocarpus pauciflorus</i> A. St.-Hil.	-	arv	auto	21809
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Betari	arv	zoo	-
Sabiaceae				
<i>Meliosma sinuata</i> Urb.	-	arv	zoo	21671
Salicaceae				
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	Conguinho	arv	zoo	25107
<i>Casearia</i> sp.	-	arv	zoo	21625
<i>Xylosma glaberrima</i> Sleumer	Espinho-de-judeu	arv	zoo	32192
Salicaceae	-	arb	zoo	21574
Sapindaceae				
<i>Allophylus petiolatus</i> Radlk.	Aperta-guela	arv	zoo	21542
<i>Cupania oblongifolia</i> Mart.	Cuvatã	arv	zoo	21812
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	-	arv	zoo	21791
<i>Matayba juglandifolia</i> Radlk.	-	arv	zoo	-
<i>Paullinia carpopoda</i> Cambess.	-	lian	zoo	35601
<i>Paullinia</i> sp.	-	lian	zoo	-
<i>Paullinia trigonia</i> Vell.	-	lian	zoo	32295
Sapotaceae				
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichl.) Engl.	-	arv	zoo	25038
<i>Chrysophyllum inornatum</i> Mart.	Aleixo	arv	zoo	21588
<i>Chrysophyllum viride</i> Mart. & Eichler	Bujueiro	arv	zoo	21813
<i>Diplooon cuspidatum</i> (Hoehne) Cronquist	-	arv	zoo	25096
<i>Ecclinusa ramiflora</i> Mart.	Guacá	arv	zoo	27762
<i>Pouteria caitito</i> (Ruiz & Pav.) Radlk.	Guapeva	arv	zoo	21798
<i>Pouteria grandifolia</i> (Wall.) Baehni	Guapeva	arv	zoo	27838
<i>Pouteria psammophila</i> (Mart.) Radlk.	-	arv	zoo	25672
<i>Pouteria venosa</i> (Mart.) Baehni	Guapeva	arv	zoo	21481
Solanaceae				
<i>Brunfelsia pauciflora</i> (Cham. & Schlecht.) Benth.	-	arb	zoo	21623
<i>Cestrum amictum</i> Schl.	-	arb	zoo	21620
<i>Cestrum</i> sp.	-	arb	zoo	21756
<i>Solanum diploconos</i> (Mart.) Bohs	-	arv	zoo	21662

Tabela 1. Continuação

Família / Espécie	Nome comum	Hábito	Dispersão	HRCB
Solanaceae (cont.)				
<i>Solanum glomuliflorum</i> Sendt.	Quineira	arv	zoo	21468
<i>Solanum inaequale</i> Vell.	Quina-amarela	arv	zoo	21535
<i>Solanum</i> sp. 1	-	arv	zoo	21621
<i>Solanum</i> sp. 2	-	arb	zoo	21756
Solanaceae 1	-	arb	zoo	35965
Solanaceae 2	-	lian	zoo	35551
Solanaceae 3	-	arb	zoo	35829
Solanaceae 4	-	herb	-	35960
Solanaceae 5	-	arv	zoo	35951
Solanaceae 6	-	arv	zoo	35832
Symplocaceae				
<i>Symplocos</i> cf. <i>celastrinea</i> Mart. ex Miq.	-	arv	zoo	-
<i>Symplocos</i> cf. <i>tetrandra</i> Mart.	-	arv	zoo	21815
<i>Symplocos uniflora</i> (Pohl.) Benth.	-	arv	zoo	21619
Urticaceae				
<i>Cecropia glaziovii</i> Snethlage	Embaúba	arv	zoo	-
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Embaúba	arv	zoo	21780
<i>Coussapoa microcarpa</i> (Schott) Rizzini	Figueirinha	est	zoo	21763
<i>Pilea rhizobola</i> Miq.	-	herb	-	35955
<i>Pilea</i> sp.	-	herb	-	36012
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.	Mandioqueira	arv	zoo	21371
<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	Urtiga	arb	zoo	36311
<i>Urera</i> sp.	-	arv	zoo	35900
Verbenaceae				
<i>Aegiphyllea sellowiana</i> Cham.	Cajuja	arv	zoo	21578
<i>Citharexylum myrianthum</i> Cham.	Tucaneiro	arv	zoo	21536
<i>Vitex</i> cf. <i>sellowiana</i> Cham.	-	arv	zoo	-
<i>Vitex</i> sp.	Tarumã	arv	zoo	27801
Viscaceae				
<i>Phoradendron</i> sp.	Enxerto	par	zoo	36431
Viscaceae	-	par	zoo	25281
Vitaceae				
<i>Cissus</i> cf. <i>campestris</i> (Baker) Planch.	-	lian	zoo	35584
Vochysiaceae				
<i>Callisthene</i> cf. <i>dryadum</i> A.P. Duarte	-	arv	anemo	21792
<i>Vochysia</i> cf. <i>bifalcata</i> Warm.	Guaricica	arv	anemo	-

Tabela 1. Continuação

Família / Espécie	Nome comum	Hábito	Dispersão	HRCB
Indeterminada				
Indeterminada	-	arv	-	27769
MONOCOTILEDÔNEAS				
Araceae				
<i>Anthurium cf. rudgeanum</i> Schott	-	epf	zoo	21364
<i>Anthurium gaudichaudianum</i> Kunth	-	epf	zoo	27797
<i>Anthurium harrisii</i> (Grah.) G. Don	-	epf	zoo	27783
<i>Anthurium harrisii</i> aff. var <i>intermedium</i> (Kunth) Engl. in Mart.	-	epf	zoo	27795
<i>Anthurium langsdorffii</i> Schott	-	epf	zoo	27757
<i>Anthurium pentaphyllum</i> (Aubl.) G. Don	-	epf	zoo	27784
<i>Anthurium pentaphyllum</i> (Aubl.) G. Don var <i>pentaphyllum</i>	-	epf	zoo	27792
<i>Anthurium scandens</i> (Aubl.) Engl.	-	epf	zoo	27752
<i>Anthurium variabile</i> Kunth	-	epf	zoo	21362
<i>Asterostigma lividum</i> (Lodd.) Engl.	-	herb	zoo	35565
<i>Heteropsis oblongifolia</i> Kunth	Timbó-peva	epf	zoo	21848
<i>Monstera adansonii</i> Schott	Banana-de-macaco	epf	zoo	27785
<i>Philodendron</i> aff. <i>crassinervium</i> Lindl.	-	epf	zoo	27780
<i>Philodendron appendiculatum</i> Nadruz & Mayo	Tucuá	epf	zoo	27763
<i>Philodendron corcovadense</i> Kunth	Imbé	epf	zoo	27794
<i>Philodendron crassinervium</i> Lindl.	-	epf	zoo	27786
<i>Philodendron martianum</i> Engl.	-	epf	zoo	27793
<i>Philodendron obliquifolium</i> Engl.	-	epf	zoo	27779
<i>Philodendron propinquum</i> Schott	-	epf	zoo	27777
<i>Syngonium podophyllum</i> Schott	-	epf	zoo	27825
Areceaceae				
<i>Astrocaryum aculeatissimum</i> (Schott) Burret	Brejaúva	arv	zoo	-
<i>Bactris setosa</i> Mart.	Tucum	arv	zoo	-
<i>Bactris vulgaris</i> Barb.Rodr.	-	arb	zoo	25194
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Palmiteiro	arv	zoo	-
<i>Geonoma elegans</i> Mart.	Guaricana	arb	zoo	21557
<i>Geonoma gamiova</i> Barb.Rodr.	Guaricana	arb	zoo	-
<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	Guaricana	arb	zoo	25101
Bromeliaceae				
<i>Billbergia amoena</i> (Lodd.) Lindley	-	epf	zoo	36267
<i>Nidularium billbergioides</i> (Schultes f.) L.B. Sm.	-	epf	zoo	36268
<i>Nidularium innocentii</i> var. <i>paxianum</i> (Mez.) L.B. Sm.	-	epf	zoo	36269
<i>Tillandsia tenuifolia</i> L.	-	epf	anemo	36262
<i>Vriesea carinata</i> Wawra	-	epf	anemo	36271

Tabela 1. Continuação

Família / Espécie	Nome comum	Hábito	Dispersão	HRCB
Bromeliaceae (cont.)				
<i>Vriesea drepanocarpa</i> (Baker) Mez.	-	epf	anemo	36270
<i>Vriesea ensiformis</i> (Vell.) Beer	Bromélia	epf	anemo	25285
<i>Vriesea incurvata</i> Gaudch.	-	epf	anemo	36272
<i>Vriesea rodigasiana</i> E. Morren	-	epf	anemo	36264
Commelinaceae				
<i>Dychorisandra thyrsiflora</i> J.G. Mikan	-	herb	zoo	21872
<i>Dychorisandra</i> sp. 1	-	arb	zoo	25427
<i>Dychorisandra</i> sp. 2	-	arb	zoo	25429
Costaceae				
<i>Costus spiralis</i> Rosc.	-	arb	zoo	21871
Cyclanthaceae				
<i>Asplundia polymera</i> (Hand.-Mazz.) Harling	-	epf	zoo	25529
Cyperaceae				
<i>Hypolytrum schraderianum</i> Nees	-	herb	-	35945
<i>Pleurostachys gaudichaudii</i> Brongn.	-	herb	anemo	25431
<i>Pleurostachys urvillei</i> Brongn.	-	herb	anemo	32309
<i>Scleria</i> sp.	-	herb	-	36276
Dioscoreaceae				
<i>Dioscorea</i> sp.	-	lian	-	36278
Heliconiaceae				
<i>Heliconia spathocircinata</i> Aristeg.	Caeté-banana	herb	zoo	21539
<i>Heliconia velloziana</i> L. Emygd.	Caeté-banana	herb	zoo	21646
Iridaceae				
<i>Neomarica</i> sp.	-	herb	auto	35863
Marantaceae				
<i>Calathea</i> aff. <i>longifolia</i> Klotzsch	Caeté	herb	zoo	21833
<i>Calathea communis</i> Wanderley & Vieira	Caeté	herb	zoo	35845
<i>Calathea cylindrica</i> (Roscoe) K. Schum.	-	herb	zoo	-
<i>Ctenanthe</i> cf. <i>kummeriana</i> Eichl.	-	herb	zoo	-
<i>Stromanthe thalia</i> (Vell.) J.M.A.Braga	-	herb	zoo	35573
<i>Stromanthe tonckat</i> Eichl.	-	herb	zoo	25023
Musaceae				
<i>Musa velutina</i> H. Wendl. & Drude	Bananinha	arb	zoo	21837
Orchidaceae				
<i>Aspidogyne fimbrillaris</i> (B.S. Wms.) Garay	-	herb	anemo	35939
<i>Barbosella gardneri</i> (Lindl.) Schltr.	-	epf	anemo	36290
<i>Dichaea pendula</i> Cogn.	-	epf	anemo	32310

Tabela 1. Continuação

Família / Espécie	Nome comum	Hábito	Dispersão	HRCB
Orchidaceae (cont.)				
<i>Epidendrum ramosum</i> Jacq.	-	epf	anemo	36291
<i>Epidendrum rigidum</i> Jacq.	-	epf	anemo	36294
<i>Epidendrum strobiliferum</i> Rchb. f.	-	epf	anemo	36299
<i>Erythrodes arietina</i> (Rchb. f. & Warm.) Ames	-	herb	anemo	35944
<i>Maxillaria ochroleuca</i> Lodd. ex Lindl.	-	epf	anemo	36296
<i>Octomeria grandiflora</i> Lindl.	-	epf	anemo	36292
<i>Pelexia cf. macropoda</i> (Barb. Rodr.) Schltr.	-	herb	anemo	35940
<i>Prosthechea triptera</i> (Hook.) W.E. Higgins	-	epf	anemo	36293
<i>Scaphyglottis brasiliensis</i> (Schltr.) Dressler	-	epf	anemo	36298
<i>Scaphyglottis modesta</i> (Rchb. f) Schltr.	-	epf	anemo	36295
Orchidaceae	-	herb	anemo	35937
Poaceae				
<i>Olyra</i> sp. 1	-	herb	zoo	-
<i>Olyra</i> sp. 2	-	herb	zoo	-
Smilacaceae				
<i>Smilax</i> sp.	Dente-de-cachorro	lian	zoo	21448
Zingiberaceae				
<i>Renealmia</i> sp.	Capitu	arb	zoo	27772

* incluindo os grupos parafiléticos

** Durante o levantamento não foram observados indivíduos de *Ficus* com hábito estrangulador. Por isso, as cinco espécies foram consideradas como arbóreas, mesmo que, eventualmente, algumas delas possam apresentar hábito estrangulador.

Tabela 2. Número de espécies distribuídas pelas formas de vida na Floresta Atlântica da Base Saibadela, no Parque Estadual Intervales, Sete Barras-SP.

Forma de vida	eudicotiledôneas *	monocotiledôneas	Total	%
árvore	246	3	249	(57,1)
arbusto	31	9	40	(9,2)
herbácea	20	21	41	(9,4)
liana	43	2	45	(10,3)
estranguladora	3	-	3	(0,7)
epífita	16	39	55	(12,6)
parasita	3	-	3	(0,7)

* inclui os grupos parafiléticos

Tabela 3. Forma de vida e modos de dispersão de espécies da Floresta Atlântica na Base Saibadela, Parque Estadual Intervales, Sete Barras, SP.

Forma de vida	Zoocoria	Anemocoria	Hidrocoria	Autocoria
árvore	217	23	-	6
arbusto	37	-	-	2
herbácea	20	7	2	3
liana	24	14	-	3
estranguladora	2	1	-	-
epífita	35	20	-	-
parasita	2	-	-	-
Total	338 (80,7%)	65 (15,5%)	2 (0,5%)	14 (3,3%)